

 PREFEITURA DE UBERLÂNDIA NOSSA CIDADE CADA VEZ MELHOR	PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA	IPAC N ° 14/2011
---	---	-----------------------------

PATRIMÔNIO IMATERIAL

MUNICÍPIO: Uberlândia	DISTRITO : Martinésia
DESIGNAÇÃO: Folia de Reis	
SUBCATEGORIAS : Celebrações	
LOCAIS ONDE SE REALIZA/LOCALIDADES ENVOLVIDAS : A celebração ocorre em vários locais, os foliões visitam várias casas e localidades, cidade e na zona rural. A festa especificamente ocorre na frente dessa casa, ao longo de toda a quadra. Barracas para consumo de alimentos e bebidas são montadas ao longo de toda a quadra, no meio da rua, que é interditada para o tráfego de veículos.	
TIPO DE CELEBRAÇÃO/ TIPO DE AMBIENTE : Festa religiosa	
RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO : Associação das Folias de Reis de Uberlândia	
DATA/PERIODICIDADE : 05 a 20 de janeiro/ anual	
REGISTRO : Inventário	
INSCRIÇÃO NO LIVRO DE REGISTRO : Inexistente	
TIPO DE MÍDIA : Fotos Imagens Textos Relacionados	

IMAGEM 1:



MUNICÍPIO: Uberlândia	DISTRITO: Martinésia	TITULO: Folia de Reis
CONTEUDO: Cenário da Festividade	DATA: Dez/2008	ACERVO: Prefeitura de Uberlândia

IMAGEM 2:



MUNICÍPIO: Uberlândia	DISTRITO: Martinésia	TITULO: Folia de Reis
CONTEUDO: Celebração de Folia de Reis	DATA: Dez/2008	ACERVO: Prefeitura de Uberlândia

IMAGEM 3:



MUNICÍPIO: Uberlândia	DISTRITO: Martinésia	TITULO: Folia de Reis
CONTEUDO: Folder de divulgação da Festividade	DATA: Dez/2008	ACERVO: Pagar

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS :

A Folia de Santos Reis ou Reisado, ou simplesmente Folia de Reis, é um folguedo popular tradicional. O termo folguedo é aqui tomado no sentido de uma representação teatral, cênica: o auto popular, o teatro do povo. O primeiro auto de que se tem notícia é o "Auto de Los Reys Magos", escrito possivelmente no fim do século XI ou XII, na Espanha, onde, durante a Idade Média, surgiram as obras dramáticas de fundo religioso. A folia de Santos Reis é um ato religioso, sagrado e, ao mesmo tempo, folclórico, porque não é oficial da Igreja, não faz parte de sua liturgia, é a história oficial da Igreja contada à luz da cultura popular tradicional.

A Folia de Reis relata a história da viagem dos Reis Magos à gruta de Belém. Segundo a tradição católica, os magos eram três: Belchior - ou Melchior -, rei da Núbia (Arábia), o qual levou como presente, ouro; Baltazar, Senhor da Etiópia, negro africano, que levou incenso; e Gaspar, rei de Tarso, o mais moço, o qual levou mirra. Como os magos, a Folia faz o percurso de casa em casa em adoração ao Menino Deus no presépio ou lapinha. A Folia leva à frente a bandeira, o símbolo do sagrado, um ícone da natividade ou dos Três Reis. A Folia de Reis, como fato folclórico, não é homogênea, varia de região para região. Com sua força, a celebração gera folias devotas de outros santos, com outros cantos, ritmos e ritos.

A Folia de Reis chegou ao Brasil com os portugueses na era colonial. Aqui, difundiu-se por todas as regiões brasileiras. Em Minas Gerais, também ocorre em todas as regiões do Estado, tanto nos pequenos povoados como nas grandes cidades.

Martinésia é o exemplo de localidade com arraigamento dessa festividade

tradicional na região do triângulo mineiro. A festa acontece no distrito desde de 1985, mas é organizada pelo sr. Paulo há sete anos.

Do encontro com Jerônimo Arantes, memorialista de Uberlândia, podemos dizer que a religiosidade está na gênese do distrito de Martinésia e é parte fundamental na cultura local, a presença da religiosa é fator constante e considerável, ela faz-se, no distrito, em sua historicidade, seu cotidiano, suas relações sociais de trabalho e lazer: “Chamava-se Joaquim Mariano da Silva, o fundador de Martinópolis. Esse senhor cumpriu uma promessa que sua mãe em vida fizera a São João Batista, de erguer um cruzeiro no alto da colina, onde fica hoje a Capela de São João Batista, padroeiro de Martinópolis. Ao pé desse cruzeiro, durante muitos anos no dia 24 de junho (dia de São João), se reuniam os devotos do santo para rezarem um terço em seu louvor. Naquela reunião fazia-se uma coleta de esmolas, com a finalidade de se conseguir recurso para a edificação da Capela naquela localidade, para o padroeiro.

Cada ano era sorteado um festeiro, que se encarregava de angariar esmolas para a construção do templo. Tempos depois construíram a modesta capelinha no alto da colina, onde ficava o cruzeiro tradicional, nas terras do senhor Hipólito Martins, onde se formou a povoação. A festa passou a ser feita agora na capelinha, com mais solenidade, pelo vigário da paróquia a convite do festeiro. Os habitantes das regiões mais afastadas vinham ao povoado nos dias de festa. O povo ali reunido dava um aspecto festivo e bastante animador aos fiéis. “

A festa se situa como uma das celebrações mais importantes e tradicionais no distrito, ocorrendo já há 21 anos. Há 7 anos consecutivos Paulo e sua família participa como festeiro. Os saberes envolvidos na preparação e nos rituais em si são repassados de forma oral aos mais jovens, na vivência cotidiana. Isso porque há um forte sentimento de tradição familiar, importante para fixarem suas identidades. Assim a tradição é reproduzida. Os moradores denominam de Adjutório a esmola pedida pela Folia durante sua peregrinação pelas casas de Martinésia. Tradicionalmente a pessoa contribui com alimentos ou dinheiro para a compra de alimentos utilizados na festa. Aos ricos, próximos do festeiro do ano, doam-se novilhos, bois e porcos para as carnes.

Na estrutura da Folia de Reis como ritual comunitário, temos nos “atores” o próprio grupo de cantores e viajores rituais, tidos como foliões, em predominância homens, e a figura do festeiro, aquele que organiza, executa e mantém a festa no ano, seja devido ao cumprimento de uma promessa, seja porque deseja manter a “tradição que vem da família, ou da comunidade”. Os assistentes são as pessoas encarregadas da preparação da festa final, o dia da entrega da bandeira (dia 6 de janeiro, dia de Reis) ao festeiro do ano, dia em que também se “escolhe” o próximo festeiro. Trabalham na fazenda ou casa do festeiro preparando os alimentos que serão distribuídos. São mulheres, cozinheiras, do tacho de doces - preparados antecipadamente - e dos alimentos: arroz, feijão, macarrão, vinagrete e carnes - preparados no dia de Reis.

DESCRIÇÃO DA CELEBRAÇÃO :

Na Folia de Reis o responsável por organizar a festa é chamado de “Festeiro”, o qual financia, com recursos próprios e com a ajuda de doações, o evento. Em Martinéisa há sete anos consecutivos o festeiro é Paulo Henrique Dias (conhecido popularmente como Paulo “Boião ”), que, após sua irmã se curar de um câncer, fez uma promessa aos “Santos Reis Magos”. Faz parte das obrigações do festeiro financiar as vestimentas dos foliões, que variam entre oito e dez indivíduos. Os foliões percorrem casas no distrito e na zona rural, entoando hinos, munidos de instrumentos musicais; violão e viola, sanfona, caixa e pandeiro. Geralmente não há variação na letra dos hinos, mas o ritmo, que é ditado pelo capitão - pessoa responsável pelo grupo de foliões - é diferente em cada grupo.

Na festa, que ocorre no local onde os foliões encerram sua jornada , além de músicas de devoção aos três Reis Magos, há celebrações musicais e são servidos pratos típicos da culinária local (arroz, feijão, galinhada, tutu, batata, carne assada, etc.).

Os preparativos se iniciam em meados de novembro, onde é organizado os vários componentes das companhias em sua respectivas funções, estes em seu número mínimo chegam a doze, sendo que eles podem ser reunidos em três grupos: aquele que segura a Bandeira, os palhaços e o coro. Cada um dos grupos tem seu significado e sua função a desempenhar. As ofertas recebidas pela folia destinam-se, de modo geral, a cobrir os gastos da festa de encerramento. O que sobra deste dinheiro pode ser revertido e encaminhado às obras sociais ou em obras que beneficiam a folia, como a construção de barracões onde ocorrem as festas e possibilitam a reunião dos foliões.

O BANDEIREIRO tem como função carregar respeitosamente a Bandeira, apresentando-a ao chefe da casa onde a folia acaba de chegar, e receber os donativos oferecidos pela família. A bandeira é feita de pano brilhante e nela é colada uma estampa dos Reis Magos. Ela constitui o elemento sagrado da Folia e assim é tratada: beijam-na respeitosamente os moradores das casas visitadas. A bandeira é a representação dos três Reis, por isso ela deve ir sempre à frente, seguida pelos representantes dos pastores que seguiram os Reis Magos.

Os PALHAÇOS, geralmente em número de dois por motivo prático, são os puxadores das duas alas da folia, tratam-se de irmãos (simbolicamente) e têm obrigações e proibições específicas, como jamais dançar diante da Bandeira, realizar a “Dança da Jaca”, entre outros.

O CORO é constituído quase sempre por seis pessoas, cada uma com o seu nome especificado. Os membros do coro podem, ou não, ser os tocadores dos instrumentos que acompanham o canto.

O MESTRE é o personagem mais importante da folia. Dele depende quase tudo, desde o estabelecimento do trajeto e horário, até os enfeites dos instrumentos. É o organizador. A ele compete coordenar e preparação e a execução de tudo. É chamado, em alguns lugares, de “Embaixador”. Uma das suas mais importantes tarefas é improvisar os versos a serem cantados. Os demais membros da Companhia têm para com ele uma atitude de respeito e carinho, pois foram por ele iniciados na folia.

CONTRAMESTRE, chamado também “Respondedor”. Sua função é comandar o coro. Corresponde à 2ª voz.

OS INSTRUMENTOS: tarol, bumbo, caixa, chocalho, pandeiro, triângulo, sanfona e viola. A quantidade de cada um desses instrumentos varia de acordo com as condições financeiras do grupo.

IMPORTÂNCIA PARA O MUNICÍPIO :

A festa é tradicional e se relaciona a sociabilidade entre os moradores.

TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DO TEMPO/ DATA OU PERÍODO :

Não ocorreram mudanças na época de realização, a data é definida pelo calendário religioso católico, rígido, ocorrendo entre o Natal e o dia 6 de janeiro, data adotada como dia da visitação dos Reis Magos.

Não fui informado sobre mudanças no local de realização do evento, mas vale lembrar que o caráter itinerante da festa e a grande diversidade de festeiros e companhias tornam o levantamento exato destes dados inviável numa pesquisa de curto prazo.

BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADA :

Os foliões percorrem casas no distrito e na zona rural, entoando hinos, munidos de instrumentos musicais; violão e viola, sanfona, caixa e pandeiro. Outros bens de natureza material são as bandeiras e as vestimentas típicas da celebração.

BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADA :

Os hinos são as formas de expressão associadas à festividade. Geralmente não há variação na letra dos hinos, mas o ritmo, que é ditado pelo capitão - pessoa responsável pelo grupo de foliões - é diferente em cada grupo.

REGISTRO PROPOSTO :

Registro Municipal

ANÁLISE DO GRAU DE INTEGRIDADE/ FATORES DE DEGRADAÇÃO :

Não se constatou esvaziamento de público nas celebrações ou grave

descaracterização do evento, mesmo com a perpetuação da tradição por várias gerações da localidade.

REFERÊNCIAS :

ORAIS:

Entrevista com o memorialista Jerônimo Arantes, setembro de 2009.

ELETRÔNICAS:

site da prefeitura municipal de uberlândia (www.uberlandia.mg.gov.br), acesso em out/2009.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES :

Não há informações complementares referentes à celebração.

FICHA TÉCNICA :

Levantamento (Set/2009): Januaceli Murta (Arquiteta e Urbanista) / Neander Silva (Historiador) / Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes (Diretora de Memória e Patrimônio Histórico de Uberlândia).

Elaboração (Out - Nov/2009): Januaceli Murta (Arquiteta e Urbanista) / Neander Silva (Historiador).

Revisão (Dez/2009): Equipe da Paginar Editoração Ltda. - Gisele Pinto de Vasconcelos Costa (Arquiteta e Urbanista) / Ana Maria Gomes Dias (Arquiteta e Urbanista) / Edilson Borges Filho (estagiário de arquitetura).